

“E O ALUNO DA ESCOLA PÚBLICA, ONDE É QUE TÁ?”: A REALIDADE DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DIANTE DO SONHO DA UNIVERSIDADE.

Francisca Elle da Fonseca Freitas *

Joyce Mara Silva de Oliveira **

José Ernani Mendes ***

Nos últimos anos tem se tornado cada vez mais difícil encontrar estudantes oriundos da rede pública nas grandes universidades públicas brasileiras. Segundo o Censo da Educação Superior de 2008, esse número é de aproximadamente 15%. Dos problemas envolvendo a educação pública cearense, a baixa qualidade tem sido um dos mais enfatizados pelos sujeitos da comunidade escolar e segmentos sociais diversos. Outra questão debatida é a centralização dos campi avançados da UECE e da UFC, que não atendem igualmente a demanda de todas as regiões do estado. As alternativas encontradas pelos estudantes da rede pública para driblarem essa realidade são ações como o aumento da procura pelos cursinhos preparatórios, bolsas do PROUNI, FIES, cursos à distância e até o deslocamento para outros estados. Essa situação incitou uma aluna do 3º ano do Ensino Médio estadual a questionar: “E o aluno da escola pública, onde é que tá?”. Desta forma, o objetivo deste artigo é situar a trajetória dos alunos da rede pública, na cidade de Russas, que buscam uma formação acadêmica. A metodologia conjuga entrevistas a alunos e professores da rede pública de ensino médio e discursos veiculados por órgãos governamentais e pela mídia impressa. Os resultados iniciais apontam que os estudantes da rede pública não se fazem presentes nos cursos de maior prestígio socioeconômicos das universidades públicas.

Palavras-chave: Educação Pública, desafios no Ensino Médio, Perspectivas de Universidade.

* Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Campus Limoeiro do Norte, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq ellefreitas@gmail.com.

** Acadêmica do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Campus Limoeiro do Norte, Bolsista de Iniciação Científica – IC/UECE Joyce2425@gmail.com.

*** Professor da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Coordenador do Projeto de Pesquisa *Escola Pública: Políticas, Práticas e Representações Sociais* ernandimendes@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Ao indagar um grupo de estudantes da rede pública de ensino médio sobre seus planos ao concluírem essa etapa da educação, por unanimidade, obtive como resposta o sonho de ingresso no ensino superior, todos justificando o desejo imediato de melhoria nas condições de vida. As profundas desigualdades sociais e econômicas do Brasil levam os estudantes da rede pública a vislumbrarem caminhos que superem a realidade por eles vivida, enxergando no ensino superior uma importante possibilidade. Nesta visão, são perceptíveis elementos da teoria do capital humano¹ como ideologia de políticas educacionais recentes, permeados por crenças na educação como meio de ascensão financeira. No âmbito do estado do Ceará essa lógica se mantém nas políticas educacionais e práticas escolares, apresentando inúmeras contradições entre discurso, prática e resultados.

A agenda Estratégica 2008-2010, da Secretaria de Educação do Ceará– SEDUC, formulada a partir das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010), apresenta como objetivos a melhoria da educação básica em todos os níveis de ensino. Neste sentido se propõe ampliar o acesso ao ensino médio e elevar seus indicadores de permanência e fluxo; diversificar a oferta dessa modalidade de ensino articulando-a com a educação profissional e continuidade dos estudos - educação superior (SEDUC, 2008). Dentre as ações para a consecução desses objetivos estão: a implantação do Programa Aprender pra Valer, com o intuito de fortalecer a aprendizagem dos alunos do primeiro ano do Ensino Médio; avaliações censitárias dos alunos, através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica-SPAECE, do estado do Ceará; implementação de escolas de educação profissional, com oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio; otimização da execução do Pré-vest cursinho preparatório para o vestibular; e, implantação do programa de tecnologia da informação para o ensino médio (e-jovem).

Apesar dos objetivos apontarem uma perspectiva de melhoria da educação básica em todos os níveis, observa-se que os resultados são portadores de algumas contradições. A política educacional apresenta algumas questões as quais devemos ficar atentos: 1) Embora se anuncie melhoria para todos os níveis, quanto ao ensino médio observa-se nítido direcionamento à educação profissionalizante articulada ao

¹ Ver SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

desenvolvimento tecnológico e às necessidades do mercado; 2) Embora mencione intenção de investir na preparação para o vestibular, não há na política educacional intencionalidade dos alunos da escola pública adentrarem a universidade pública. A ação demonstrou-se tímida sem maiores implicações. A histórica escola pública deste nível de ensino não recebeu o aporte prioritário do orçamento público.

Um exemplo ilustrativo quanto a esta última questão é que apesar da euforia demonstrada pela 10ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10 da SEDUC com a aprovação de 1.049 alunos das escolas públicas nos vestibulares, correspondendo a um aumento de 500% de aprovação em relação ao ano anterior – 165 alunos, observa-se que a grande maioria destina-se a faculdades privadas de inexpressiva tradição acadêmica. Por exemplo, no Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio, no município de Russas, foram matriculados na terceira série do ensino médio 769 alunos, dos quais 21,5% (166 alunos) foram aprovados nos vestibulares, mas apenas 27,7% destes aprovados (46 alunos) conseguiram aprovação em faculdades e universidades públicas, o que representa um total de 6% em comparação com o número de alunos matriculados. (CEARÁ, 2011).

A ausência de um debate maior no ambiente escolar sobre essa realidade dissemina o consenso de que o baixo nível dos alunos recai sobre professores, gestores e até sobre os próprios estudantes. Deficiências colocadas por eles incitaram-me a levantar questões sobre as diferentes trajetórias e os desafios vivenciados na escola pública rumo à universidade, revelando o contexto frágil da educação cearense no nível médio e as práticas que não conseguem transformar radicalmente essa realidade.

1. Ensino Médio: Perspectivas x Realidade

O ensino médio para os alunos da rede pública é o momento de preparação para o futuro. Alguns procuram uma formação para o trabalho e outros querem se sentir seguros e preparados para terem êxito na seleção para os vestibulares públicos nos cursos que desejam. “Quando eu entrei no primeiro ano eu já pensava na faculdade de medicina, é tanto que eu foquei mais os meus estudos na Física, Química e Biologia [...]”, lembra uma aluna das suas primeiras expectativas ao ingressar no ensino médio. Assim como ela, os estudantes das escolas estaduais também sonham com os cursos

considerados de maior prestígio socioeconômico como, por exemplo, medicina, direito e psicologia, dentre outras opções de bacharelado.

O primeiro entrave para se chegar à Universidade é a localização de oferta desse tipo de curso. Na rede pública os cursos de bacharelado são ofertados principalmente pelas duas grandes universidades públicas cearenses, a Universidade Federal do Ceará – UFC e a Universidade Estadual do Ceará – UECE, onde o processo de descentralização ocorre de forma lenta e não atendendo igualmente a todas as regiões. Hoje a UFC têm no interior os campi avançados na região do Cariri e em Sobral, a UECE oferece os cursos de Licenciaturas nos cidades de Crateús, Limoeiro do Norte, Iguatu, Itapipoca, Quixadá e Tauá. A Faculdade de Filosofia Dom Aurelino Matos – FAFIDAM, na cidade de Limoeiro do Norte, é responsável por atender a procura em todo o Vale do Jaguaribe, região composta por 21 municípios. O descontentamento dos estudantes, recém-concludentes do ensino médio, é a não oferta de cursos de bacharelado pela UECE e a ausência de um campus avançado da UFC na região jaguaribana. Em Russas, os que não querem as licenciaturas ou os cursos técnicos e tecnológicos ofertados pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, em Limoeiro do Norte, optam por se deslocarem para o Rio Grande do Norte onde possui o campus avançado da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Quem não tem condições de custear a viagem e a permanência no outro estado, desiste do curso sonhado e ingressa nos disponíveis na região.

Sobre a resistência aos cursos de licenciaturas a resposta está na visível e histórica desvalorização do profissional da educação. Segundo uma estudante o professor é visto pelos alunos como “[...] um pobre coitado, que tem obrigação de suportar um bando de adolescentes [...]”. São poucos aqueles que querem ingressar na área da educação, serem professores e valorizar o ensino público.

Outras formas de ingresso no ensino superior é a disputa pelas bolsas do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), que premia os melhores colocados no Enem da rede pública com bolsas parciais ou integrais de estudo em faculdades particulares, bem como o Programa de Financiamento Estudantil (FIES), financiar a graduação no ensino superior alunos que não possuem condições de arcar com as despesas da sua formação. Essas duas últimas colocações mostram de forma nítida a valorização das instituições privadas de educação superior por parte do Governo, mantendo a lógica de acesso

mínimo para a maioria da população, a individualidade e a desigualdade na oferta de universidades públicas.

2. A Qualidade e Outras Questões

Apesar da oferta mínima de vagas nos cursos superiores públicos, a baixa qualidade do ensino é o maior problema enfrentado pelos estudantes que não se sentem preparados para competirem principalmente com estudantes da rede privada. Em 2007, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os alunos da 3ª série do ensino médio das escolas públicas estaduais do Ceará atingiram índice de 3.1. Em 2009, houve um pequeno avanço chegando ao índice de 3.4, mas ainda é muito baixo se for relacionado com os índices alcançados pelos alunos do mesmo grau de ensino das instituições privadas. Em 2007 a rede privada atingiu índice de 5.2 e em 2009 chegou a 5.5. Esses dados servem para ilustrar a diferença dos níveis que atingem os alunos da rede pública e da rede privada. Essa dualidade que se instaurou na educação prega que a educação privada é boa e a pública é ruim e isso vem sendo enfatizado pelos sujeitos da educação pública.

No quadro atual da educação pública no Ceará, em que prevalecem as diferentes propostas pedagógicas nas suas distintas modalidades de ensino, variando de escola para escola, o aluno sai do ensino fundamental para o médio com deficiências em leitura, escrita e cálculos. Ao questionar uma aluna sobre a transição para esse nível de ensino, ela ressalta a grande dificuldade que teve nas disciplinas de exatas. Segundo ela, no último ano do ensino fundamental, os conteúdos são postos superficialmente, o que dificulta o acompanhamento no ano seguinte, “encontrei muitas dificuldades principalmente nas exatas porque na nona série a gente só vê uma matemática por cima, quando cheguei no primeiro ano muitos professores diziam ‘ah, era pra vocês terem visto isso no fundamental’ e a gente não viu”. Por essa carência encontrada nos estudantes, O Projeto Primeiro Aprender foi lançado no dia 26 de Maio de 2008 com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos em Português e Matemática. O foco principal foi a leitura que, de acordo com a secretária Izolda Cela, ler bem vai permitir que os estudantes aprimorem suas competências e tenham sucesso ao final do terceiro ano. Destina-se para as primeiras séries do ensino médio em todas as instituições estaduais, exceto as Escolas Profissionais. Esse projeto não foi muito bem recebido

pelos alunos por se tratar de um projeto que, segundo eles, tem muitas falhas e a aprendizagem não ocorre de forma eficaz, como coloca uma estudante:

“[...] o conteúdo do Primeiro Aprender era fundamental total, tratava a gente como se a gente tivesse na terceira série, como se ninguém soubesse nem ler direito. Isso valia pra todas as disciplinas, nenhuma delas serviu [...] O Primeiro aprender é um fracasso total! [...] eu não vi aprendizado no meu primeiro ano. Aliás, e vi, quando a gente ia em casa estudar pelos livros didáticos.”

A insatisfação dos estudantes com esse projeto pode ser compreendida com os resultados obtidos pelos alunos da rede estadual na Prova Brasil. Em 2007, antes da implantação do projeto primeiro aprender, os alunos do ensino médio da rede estadual atingiram, em matemática, a média de 257,11 pontos e em português a média de 249,80 pontos. A rede privada, neste mesmo ano, atingiu média de 309,56 pontos em matemática e 295,75 pontos em português, bem acima da média dos alunos da rede pública. Em 2009, na mesma avaliação e com o projeto já em execução, os alunos da rede pública atingiram, na mesma avaliação, 258,21 pontos em matemática e 255,89 pontos em português. As instituições privadas atingiram 328,41 pontos em matemática e 311,28 em português. As projeções mostram que em 2011, espera-se que os estudantes da rede pública estadual no Ceará atinjam índice de 3,2, enquanto os da rede privada cheguem a 5,8.

Diante da baixa elevação nos índices, após a execução do Primeiro Aprender, os estudantes afirmam que esse projeto prejudicou o aprendizado nas primeiras séries do ensino médio, já que, segundo eles, atrasava os conteúdos que eles precisam aprender para passarem para o segundo ano sem dificuldades. Como afirma uma aluna:

“Por causa desse Primeiro Aprender a gente saiu com muitas deficiências, ou seja, praticamente nosso primeiro ano a aprendizagem foi nula. Então a gente chegou no segundo ano precisando de uma base em Física, em Matemática, até mesmo em Português, algumas coisas que a gente não tinha e o professor mais uma vez tem que voltar pro básico pra poder dar continuidade. [...] O Primeiro aprender é um fracasso total. [...], eu não vi aprendizado no meu primeiro ano. Aliás, e vi, quando a gente ia em casa estudar pelos livros didáticos. Outro detalhe, nunca concluímos um livro”

Ao perguntar sobre as metodologias eles responderam que variavam de acordo com o ano que o aluno estaria cursando. Para eles, o primeiro ano não houve muito aproveitamento em detrimento de conteúdos postos limitadamente pelo projeto Primeiro Aprender; no segundo ano havia uma quebra pela falta de bases que eles deveriam ter aprendido no ano anterior, isso atrasava e quebrava a sequência dos conteúdos do segundo ano, que acabavam sendo repassados às pressas e no terceiro ano o aluno tentava aprender o máximo para se preparar para o vestibular, muitos estudavam conteúdos não trabalhados na escola em casa, só com o suporte dos livros didáticos, “Quando eu comecei a analisar os pontos positivos e negativos do Estadual eu vi que ou eu me virava do meu jeito, porque se eu fosse esperar pelos professores e pelo núcleo gestor não ia pra frente nunca, em questão didática mesmo” Coloca-se a estudante sobre sua posição diante da realidade da escola.

A estrutura também foi questionada, segundo os estudantes as salas eram cheias o que prejudicava o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a Estatística da Educação no Ceará – Ano Base 2010, juntamente com informações institucionais coletadas no Col. Estadual Gov. Flávio Marcílio, os 390 alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio deste determinado ano, eram distribuídos em nove turmas, nos turnos manhã, tarde e noite, com média de 43 alunos por sala. Além da lotação das salas os alunos colocaram como pontos negativos a demora na implantação da merenda escolar, que de acordo com eles, a escola começou a receber entre o final do ano de 2009 e início de 2010; o racionamento de energia limitando a quantidade de horas que os ventiladores podiam ficar ligados também foi questionado; as greves dos professores foram recebidas com revolta pelos alunos que de acordo com eles isso prejudicaria os alunos, como afirma uma aluna:

“[...] eles não pensaram que isso ia prejudicar o aluno lá na frente porque eles diziam que iam pagar as aulas depois, mas todo mundo sabe que esse negócio de pagar aula não funciona. [...] Todo mundo em janeiro quer estar nas suas casas, vai lá empurrado pra não ser reprovado por falta.”

Eles alegaram que os professores não esclareceram os motivos das paralisações o que desregulou o ano letivo, prejudicando alguns que prestariam vestibular no período

regular. Sobre o Pré-vestibular os alunos apontam falha desde a seleção dos alunos até a prática das aulas. A princípio a forma de seleção dos alunos para formar uma turma foi através de redações, as melhores colocadas tinham direito ao cursinho. Com a desistência de alguns alunos durante o curso o ingresso passou a ser por indicação. Os professores foram contratados por disponibilidade e alguns não sabiam ministrar as aulas. No meio do curso alguns profissionais abandonaram e algumas disciplinas ficaram sem professor por um determinado período. Dos 50 alunos que formavam a turma inicial apenas 20 concluíram o cursinho e 10 conseguiram aprovação em vestibulares de universidades públicas.

CONCLUSÃO

As questões abordadas com base em pesquisas estatísticas e entrevistas com estudantes da rede pública revelam que existem alunos que querem frequentar o meio acadêmico nos cursos que desejam. A baixa qualidade na educação não permite que estes alunos consigam atingir esse objetivo. A grande dificuldade para eles, dentre todas citadas, está na dificuldade de se cumprir as diretrizes curriculares do ensino médio, que são cobradas em exames vestibulares com os níveis mais elevados. Sobre a reprovação do projeto Primeiro Aprender pelos estudantes o que fica claro é que não há um nexo entre os conteúdos propostos nas apostilas desse projeto, os conteúdos postos pelas diretrizes curriculares do ensino médio e os conhecimentos exigidos nos exames vestibulares. A indignação dos alunos é que esse projeto tenta corrigir as falhas de todo o ensino fundamental na primeira série do ensino médio. A fragilidade da educação pública cearense para esse nível de ensino foi notavelmente mostrada pelos índices de 2007 e 2009 mesmo após ações planejadas pela Secretaria da Educação do Estado, que pouco atuou de forma efetiva na construção de um processo transformador na qualidade, permanecendo o nível das escolas públicas muito abaixo da média das instituições da rede privada.

As mudanças necessárias que elevem significativamente a qualidade da educação pública precisam ser pensadas com totalidade, incluindo reformas nas bases da educação. A formulação e aplicação de projetos devem ser feitos diante da realidade e das necessidades dos alunos da rede pública, atendendo a todos de forma efetiva e igualitária. A oferta de cursos de bacharelado deve ser ampliada atendendo igualmente a

todas as regiões do estado, disseminando a produção científica e o desenvolvimento da região.

Outro assunto que merece ser pauta dentro do ambiente escolar é a situação dos professores da rede pública, a fim de promover um debate sobre sua importância e a histórica desvalorização dos profissionais da educação que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.* Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. Disponível em: < <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acessado em: 11 de abr. 2011.

CEARÁ. **Secretaria da Educação do Ceará.** *Estatística da Educação no Ceará - Ano Base 2010.* SEDUC, 2011. Disponível em: < http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2291:estatistica-da-educacao-no-ceara-ano-base-2009&catid=88:avaliacao-educacional&Itemid=193> Acessado em: 11 de abr. 2011.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUEDES, J. *Ceará Lança Projeto Primeiro Aprender.* **A Praça**, Iguatu, mai. 2008. Sessão Cidade. Disponível em: <http://jornalapraca.com.br/notas/cidade/2465-edicao-375.html>. Acesso em: 14 de abr. 2011.

MOURA, R. Educação Não Foi Prioridade no Ceará. **O Povo**, Ceará, 19 nov. 2007. Disponível em: < <http://www.opovo.com.br/www/opovo/paginasazuis/745886.html>> Acessado em: 22 mar. 2011.

_____. Alunos superam dificuldades para passar no vestibular da UFC. **O Povo**, Ceará, 08 fev. 2008.

SCHULTZ, T. **O valor econômico da educação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Resumen

En los últimos años se ha convertido cada vez más difícil encontrar estudiantes del enseñanza secundaria pública en las universidades públicas brasileñas. Según el Censo del Educación Superior de 2008 este número es aproximadamente 15%. De los problemas que enfrentan la educación pública en Ceará, la mala calidad ha sido uno de los más destacados por los sujetos de la comunidad escolar y diversos segmentos sociales. Otra cuestión que se analiza es la centralización de los campus avanzados del UECE y UFC, que tampoco se ajustan a la demanda de todas las regiones del estado. Las alternativas encontradas por los estudiantes de escuelas públicas para enfrentar la realidad son acciones como los cursos pre-universitarios, becas PROUNI, FIES, cursos a distancia y traslado a otros estados. Esta situación llevó la cuestión por los estudiantes: "Y el estudiante de escuela pública, ¿dónde estás?". Por lo tanto, el objetivo del trabajo es situar la trayectoria de los estudiantes de escuelas públicas en la ciudad de Russas, que buscan una formación en la universidad. La metodología combina entrevistas con los estudiantes y profesores de la escuela pública y los discursos difundidos por las organizaciones gubernamentales y medios de comunicación. Los resultados iniciales indican que los estudiantes de las escuelas públicas no asistir los cursos de mayor prestigio socio económico de las universidades públicas.

Palabras clave: educación pública. Desafíos en la escuela secundaria. Las perspectivas para la universidad.